

Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares

Professor livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE)¹.

Presidente da Union Catholique Internationale de la Presse (UCIP, 2001-2004).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

PESQUISAS EM EDUCOMUNICAÇÃO

Cresce o interesse dos pesquisadores pelo tema da relação comunicação/educação nos vários programas de pós-graduação do país. Apresentamos, a seguir, súmulas de dez teses e dissertações defendidas recentemente, em quatro unidades da USP (Escola de Comunicações e Artes, Faculdade de Educação, Instituto de Psicologia e Faculdade de Saúde Pública), tendo como foco o campo da Educomunicação. Os trabalhos estão disponíveis, para consulta, nas bibliotecas das respectivas Faculdades. Em breve, poderão ser acessados no sistema UCP de divulgação de teses (<http://www.teses.usp.br/>).

TESES

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação tecnológica na educação: conceito e aplicações**, 2008. 251 p. Tese em Ciência da Comunicação – Linha de Pesquisa: Educomunicação, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. O ponto de partida desta pesquisa consistiu na detecção de que a Mediação Tecnológica na Educação (MTE) é um conceito central para a Educomunicação, faltando-lhe, porém, o necessário aprofundamento teórico para que se converta numa referência significativa e epistemologicamente confiável. Assim, a investigação buscou, antes de tudo, definir um sentido preciso para a expressão MTE, no afã de validar e legitimar o seu uso, obtendo os resultados esperados de ampliação e fortalecimento do quadro teórico que sustenta a Educomunicação. A abordagem escolhida partiu da apresentação da trajetória pessoal, profissional e acadêmica do pesquisador, seguida da recapitulação e reavaliação dos principais projetos educacionais desenvolvidos pelo NCE (Núcleo de Comunicação e Educação) da ECA-USP. Os aspectos filosóficos, epistemológicos e históricos, que convergem no conceito de mediação, contextualizam e embasam a discussão nos capítulos centrais da tese, que culminam na análise comparativa de diversos modelos mediado-

1. O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 05508-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

res da interface comunicação/educação e sua síntese num modelo inovador denominado *Metáfora da Orquestra*. Antes das considerações finais, um último capítulo é dedicado ao esboço do que seriam as aplicações possíveis da MTE, com ênfase no conceito de Tecnologia Educacional, desde seus primórdios até a problemática relacionada com a chamada Educação a Distância. Orientador: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

Palavras-chaves: educomunicação, mediação, comunicação, educação, tecnologia.

ALVES, Patrícia Horta. **Educom.rádio:** uma política pública em educomunicação, 2007, 229 p. Tese. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. A pesquisa teve como projeto analisar a formulação e implementação do Programa Educomunicação pelas Ondas do Rádio – Educom.rádio, em 455 escolas públicas de Ensino Fundamental do município de São Paulo (2001-2004), à luz do encontro entre as noções de política pública e extensão universitária; encontro este vivenciado nos projetos dirigidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

Palavras-chave: educomunicação, rádio e educação, políticas públicas, NCE/ECA/USP, Educom.rádio.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Pelos caminhos de Alice:** vivências na Educomunicação e a dialogicidade no Educom.TV. 2009. 160 p. Tese em Ciência da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O objetivo da pesquisa foi pensar sobre a Educomunicação do ponto de vista da filosofia. O trabalho faz parte do percurso da autora no campo da Comunicação e, principalmente, na Educomunicação. O que ela faz durante a pesquisa são perguntas, não para obter verdades absolutas, mas sim para conseguir algumas respostas provisórias. Observa o fenômeno educamunicativo com o auxílio da proposta criada por Marcondes Filho, denominada de metáporos. Busca perceber os processos educamunicativos e o que há de novo neles com relação à Nova Teoria da Comunicação e o conceito de comunicação como “acontecimento”. Rastreia a história do campo emergente de intervenção desde quando era denominado de Comunicação e Educação. Descreve o projeto *Educom.TV* implantado pelo NCE em 2002 e analisa os pressupostos da Educomunicação a partir de Ismar de Oliveira Soares, Mário Kaplún, Jorge Huergo, Ciro Marcondes Filho, Martin Buber e Emmanuel Lévinas. Durante a pesquisa, encontra a palavra-princípio “eu-tu” e o conceito de “outro”, mas, sobretudo, aprende que não somos nós que libertamos o outro: é o outro que nos liberta, que nos atravessa pelo diálogo. Orientador: Dr. Ismar de Oliveira Soares.

Palavras-chaves: educomunicação, ecossistema comunicativo, diálogo, relação eu-tu, outro.

DISSERTAÇÕES

SIQUEIRA, Juliana Maria de. **Quem educará os educadores?** A Educomunicação e a formação de docentes em serviço, 2009. 355 p. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. As possibilidades e os limites da formação continuada de docentes para a incorporação crítica e dialógica dos meios de comunicação e suas linguagens, em sala de aula, são investigados a partir do estudo de caso do curso Pedagogia da Imagem, promovido pelo Museu da Imagem e do Som de Campinas, em 2006 e 2007.

Observando a situação de formação como um fenômeno comunicativo, foi desenvolvido um estudo de recepção, com foco nas mediações culturais que nele atuam, no contexto em que ele se dá e nos sentidos construídos e legitimados pelas suas participantes. Situada no campo da Educomunicação, a pesquisa assume o compromisso ético e político com a construção da autonomia dos sujeitos do processo educativo e se apoia nos conceitos de reflexividade e profissionalização e na abordagem social da formação de professoras. A metodologia tem como base a Teoria da Estruturação de Giddens, gerando categorias de análise que articulam as dimensões subjetivas (significação da/na prática pedagógica), estruturais (contexto escolar e suas determinações sociopolíticas e econômicas) e coletivas (identidade e consciência profissional).

A coleta de dados associou procedimentos quantitativos e qualitativos (estudos em profundidade realizados junto a quatro escolas municipais). Os resultados apontam para a complexidade dos fatores envolvidos na construção e avaliação de programas de formação docente e para a relevância do desenvolvimento de propostas educacionais no ambiente escolar. Orientador: Prof. Dr. Adilson Odair Citelli.

Palavras-chave: Educomunicação, formação de professores, educação para os meios, pedagogia da imagem.

CARVALHO, Joari Aparecido Soares. **Psicologia Social e Educomunicação:** questões sobre o processo grupal, 2009. 393 p. Dissertação (Mestrado) em Psicologia Social. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. O objetivo é a construção do vínculo no processo grupal de uma equipe que realiza um projeto de Educomunicação. A fundamentação teórica e metodológica foi inspirada na teoria dos grupos operativos da Psicologia Social pichoniana. A Educomunicação é uma área de intervenção em ambientes educativos e de comunicação tecnológica, cuja intenção é formar sujeitos e grupos expressivos, críticos e ativos em suas comunidades, capazes de discutir, produzir, gerir, difundir e avaliar produções de comunicação e sua função social, por meio de processos grupais participativos de produção. A pesquisa de campo foi realizada com um grupo de profissionais de educação que compõem a equipe de Educomunicação de uma instituição municipal que realiza serviços de educação e assistência social para crianças e adolescentes.

O método de pesquisa foi concebido como um estudo de caso em pesquisa qualitativa e combinou as técnicas de grupo operativo, de registros etnográficos de observação e de entrevistas individuais abertas. A análise da pesquisa enfocou as dimensões individual, grupal e institucional como forma de compreender o processo grupal. Foram destacadas conclusões e discussões com referência ao *grupo de Educomunicação*, como espaço de intercâmbio, desenvolvimento pessoal e coletivo, proteção e elaboração de conflitos; aos *organizadores psicossociais*, como experiência, hierarquia, formação e gênero para a estruturação ou obstrução do vínculo grupal; e ao *efeito adoecedor* da relação contraditória da instituição com a equipe. Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Assumpção Fernandes.

Palavras-chaves: Psicologia Social, Educomunicação, grupos, intersubjetividade.

RATIER, Rodrigo Pelegrini. **A centralidade da comunicação na socialização de jovens:** um estudo sobre mediação escolar, 2009. 200 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. O propósito é a investigação da relação de alunos do Ensino Médio com a comunicação, a partir de um olhar sociológico que considera que a mídia partilha com outras instituições socializadoras (família, escola e religião) a função de formação de ideias, valores e modelos de conduta, contribuindo para a construção de identidades na contemporaneidade. Para examinar essa relação, o autor concebeu e ministrou durante o 2º semestre de 2007, para alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio da E. E. Ministro Costa Manso, no município de São Paulo, um curso voltado para o entendimento da mídia e dos processos comunicacionais (Projeto *Comunicar para Mudar o Mundo*, ligado à ONG Repórter Brasil).

No decorrer do curso, concebido como instrumento para aproximação e compreensão do universo simbólico e cultural do grupo analisado, foram produzidos os materiais quantitativos e qualitativos que embasam as conclusões – questionários de práticas culturais, questionários de competências em relação à comunicação, diários de classe e produções escritas dos alunos. Os resultados apontam que esses jovens estudantes, imersos no consumo dos meios de comunicação de massa e ao mesmo tempo possuidores de um discurso crítico em relação a eles, encontram na mídia um importante referencial para a construção de suas identidades.

Também foi possível investigar a influência da escola como mediadora da relação entre os jovens e a mídia. Nesse sentido, as informações coletadas indicam que a escola foi capaz de colaborar para formar jovens mais conhecedores, maduros, críticos, ativos, sociais e criativos em relação à comunicação. O autor argumenta, ainda, que, pela via da gestão da comunicação (Educomunicação), a escola pode colaborar para que os jovens estabeleçam com a escola uma relação referenciada no saber. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Jacintho Setton.

Palavras-chave: educação para a comunicação, Educomunicação, socialização, mídia e educação.

LEÃO, Maria Izabel de Araújo. **O papel da internet nos projetos educacionais do NCE/USP**, 2008. 186 p. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. A dissertação procurou investigar que papel a internet exerce nos projetos educacionais do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo, buscando entender como o Núcleo vem se apropriando da linguagem virtual nos diferentes programas desenvolvidos a partir de 2001, junto a redes públicas de educação. Para tanto, a pesquisa toma como amostragem os sites dos projetos *Educom.TV* (2002), *TodeOlho.TV* (2002), *Educom.rádio* (2001-2004) e *Educomradio.centro-oeste* (2005-2006).

O trabalho buscou identificar a especificidade do emprego da linguagem digital tanto no âmbito da formação presencial quanto no da formação a distância. Como metodologia, a pesquisa faz uso de entrevistas, assim como da análise do material coletado nos fóruns, chats, canal *Fale Conosco* e demais espaços de registro e circulação de dados presentes em cada um dos sites. Uma das conclusões da pesquisa aponta para o fato de que a *dialogicidade* e a *interatividade* são atributos que dependem mais da natureza da relação que se estabelece entre os mediadores dos processos educativos e os cursistas do que propriamente dos instrumentos tecnológicos disponibilizados. Orientador: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

Palavras-chave: internet, Educomunicação, NCE/USP.

BESKOW, C. A. **Comunicação, educação e inclusão digital: quem “tá ligado” na escola estadual paulista? Uma análise da interatividade no projeto TôLigado – o Jornal Interativo da Sua Escola**, 2008. 241 p. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Nesta pesquisa, analisou-se a interatividade propiciada pelo projeto de inclusão digital TôLigado – o Jornal Interativo da Sua Escola, site educativo concebido pelo então Laboratório de Interfaces em Educação (LintE) da Escola do Futuro/USP e implementado em parceria com a FDE/Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que, entre os anos de 2001 e 2006, voltou-se aos alunos do Ensino Médio e Fundamental das escolas estaduais, tendo obtido participação de 1.428 escolas.

A pesquisa centrou-se na análise do site e nos recursos que possibilitam a interação e a interatividade com seu público-alvo, com especial atenção para as atividades de produção do conhecimento entre os anos de 2002 e 2005. Utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa, por meio da etnografia no virtual, em que foram analisadas 814 publicações referentes a 135 escolas participantes do projeto, além de pesquisa de campo em duas escolas estaduais paulistas.

A partir da análise da participação no projeto e do contato com a realidade da escola pública, esta pesquisa detectou as dificuldades enfrentadas pela instituição escolar em incorporar as novas tecnologias de comunicação e informação ao seu dia a dia, assim como os avanços alcançados pelo pro-

jeto de inclusão digital. Orientadora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli. (Acesso em: <<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/comunicacao/outros-ccom/dados/2008/comunicacao-autor-2008#b>>).

Palavras-chave: Educomunicação, novas tecnologias, inclusão digital, escola pública.

AVARES JR., Renato. **Educomunicação e expressão comunicativa:** a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto Educom.rádio, 2007. 274 p. 1 CD. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. A dissertação investiga a consolidação do novo campo autônomo da Educomunicação, com ênfase na área da *mediação tecnológica na educação*, tendo como objeto de pesquisa produções radiofônicas vinculadas ao projeto *Educom.rádio*, implementado pelo NCE-USP (Núcleo de Comunicação e Educação) junto a 455 escolas da rede municipal de ensino de São Paulo entre 2001 e 2004. Propõe-se a investigar quantitativamente centenas de programas de rádio realizados por professores e estudantes que participaram do projeto e a analisar qualitativamente a continuidade das práticas educacionais de produção radiofônica nas escolas, nos dois anos subsequentes ao projeto *Educom.rádio*, em 2005 e 2006. A pesquisa pretende elucidar em que condições e com que resultados ações educacionais podem melhorar os processos comunicativos nas escolas e ainda estimular o protagonismo infanto-juvenil, potencializando a capacidade expressiva de crianças e jovens, tornando-os cidadãos mais críticos e criativos. Orientador: prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

Palavras-chave: Educomunicação, rádio e educação, Ensino Fundamental, Educom.rádio.

JANES, Marcellus William. **A contribuição da comunicação para a saúde:** estudo de comunicação de risco via rádio na cidade de São Paulo. São Paulo, 2007. 180 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo. A pesquisa analisou como se dá a comunicação de riscos sanitários inerentes ao campo da vigilância sanitária, quando se faz uso da programação de rádios comunitárias, tomando como estudo de caso as Rádios *8 de Dezembro* (cidade de Vargem Grande Paulista) e *Cantareira* (Vila Brasilândia, município de São Paulo). A pesquisa observou os discursos dos ouvintes e verificou a influência das mensagens nos seus hábitos cotidianos. O resultado da pesquisa identificou uma relação intensa com suas respectivas comunidades e a percepção do sentimento de posse (*pertencimento*) que os ouvintes mantêm em relação às rádios. As populações do entorno de abrangência das rádios as veem como aliadas na comunicação de riscos a que estão expostas. Dentro desse quadro, a pesquisa concluiu que as rádios comunitárias podem ser um espaço de comunicação em saúde pública através de processos educacionais, ou seja, processos em que a comunicação comunitária e participativa tem papel educativo sobre a população, estimulando uma comuni-

cação de riscos sanitários mais eficiente e democrática, enquanto formador de cidadania. Na Educomunicação, a recepção é crítica e interage com a emissão, ressignificando a mensagem, a partir de sua experiência de vida local, social, cultural, educacional, religiosa etc.

Palavras-chave: vigilância sanitária, saúde, educação, Educomunicação.

SOARES, Maria Salete Prado. **Processos comunicacionais em espaços educativos:** estudo de caso sobre linguagens não escolares ativando ecossistemas comunicativos, 2004. 150 p. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. A pesquisa partiu do pressuposto de que a dinâmica instaurada pelas novas tecnologias da comunicação e educação fomentou o nascimento de um novo *sensorium* e a formação de um ecossistema comunicativo permeado por uma grande diversidade de códigos e ícones (muitos híbridos) e de intersecções de signos e linguagens (muitas delas complexas). Tais fatos produziram substanciais mudanças na percepção e na cognição e implicam a necessidade de novas práticas pedagógicas no processo educacional. Como referencial teórico, o estudo baseou-se em Célestin Freinet, Paulo Freire, Orozco-Gómez, Martín-Barbero, Ismar Soares e Adilson Citelli. A pesquisa empírica foi desenvolvida junto à Escola Estadual Virgília de Carvalho Pinto, no Butantã, em São Paulo, tendo como objeto as práticas planejadas coletivamente pelos docentes que, ao contemplarem a cultura juvenil e a expressão dos alunos em novas linguagens, ativam fluxos comunicacionais positivos, indicando caminhos para ressignificar o papel do professor e da escola. Orientador: Adilson Citelli.

Palavras-chave: ecossistema comunicativo, linguagens não escolares, Educomunicação, TICs.

LIVROS

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Comunicação popular escrita.** São Paulo: Edusp, 2009. 696 p. A partir da observação da existência de uma comunicação escrita e popular (por exemplo, as pichações em muros), o autor passa à decupagem das várias formas desse tipo de fenômeno urbano e atual. Após o registro de 14.014 mensagens populares de 107 países, ao longo de vinte anos de pesquisas, propõe uma classificação de 22 classes, com mais de 40 temas e subtemas e de 23 funções. Uma classificação do universo comunicacional escrito que pode ser aplicada em qualquer sociedade letrada. Não se trata do estudo da comunicação de massa, mas de uma comunicação humana que existe além e concomitante a ela. Para efeito desse estudo, o autor toma *popular* como sinônimo de *tradicional-popular*, isto é, o folclore/cultura popular: *um complexo cultural diferente da cultura erudita e da cultura de massa*. Essas três facetas da cultura interagem e por vezes não se apresentam em formas estanques, entendendo que elas não são excludentes. A propósito, Garcia Canclini sustenta



o conceito de *culturas híbridas*, em seu livro com o mesmo título, quando se refere a alguns fenômenos culturais de hoje, em que se percebem *deslizamentos* entre o culto, o popular e o massivo, entendendo que há interações entre eles, com *um fluxo de influências* mútuas. Assim, o autor defende que a CPE deve ser tratada globalmente como objeto de interesse acadêmico, embora muitas pessoas não saibam valorizar as *coisas do povo*. Os suportes são os mais variados: cédulas monetárias, camisetas, carros, motos, caminhões, ônibus, bicicletas, carrinhos de vendedores ambulantes, faixas nas ruas, móveis de hotéis, lápides, plaquetas, além dos veículos de comunicação de massa como jornais e *outdoors*, bem como brochuras populares (o cordel, os almanaques), cartazes de eventos tradicionais, anúncios fúnebres, cartões etc. Lembramos a propósito que, mais recentemente, a moderna internet já foi apropriada pelas camadas populares, pelo que muitos autores a consideram como mídia e neomídia. Acompanha o livro um CD-ROM com explicações complementares, levantamento bibliográfico, o acervo coletado em ilustrações, além do detalhamento das viagens do autor.

